

O conceito de representação no contexto da Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura

Mestra Odete Máyla Mesquita Sales
Universidade Federal do Ceará
Email: mayra.mesquita@gmail.com

Doutora Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Universidade Federal da Paraíba
Email: ebaltar2007@gmail.com

Doutora Virginia Bentes Pinto
Universidade Federal do Ceará
Email: vbentes@ufc.com

Resumo

Introdução: O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa cujo objetivo é refletir sobre os pressupostos e as premissas do conceito de representação nas diversas áreas do conhecimento e sua aplicabilidade no contexto da Ciência da Informação. **Método:** A metodologia de análise teve como suporte a revisão sistemática da literatura (RSL) por meio do levantamento de trabalhos científicos publicados nos anais do Congresso ISKO-Brasil e do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2012 a 2016. Do total de 429 artigos publicados nesses eventos, sete atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados apontaram que poucos autores utilizam o termo “representação” como suporte teórico para suas obras, porém a maioria apresenta uma reflexão conceitual sobre o termo, relacionando-o a algo, tal como: representação da informação, representação do conhecimento, entre outros. **Conclusão:** Considerou-se que a representação, para a Ciência da Informação, sempre fez parte do trabalho de possibilitar a recuperação e o acesso às informações das diversas coleções presentes nos

mais diversos acervos, disponíveis tanto em mídia impressa, quanto em eletrônica ou digital.

Palavras-Chave: Ciência da informação. Representação. Revisão sistemática.

The concept of representation in the context of Information Science: a systematic review of the literature

Abstract

Introduction: This article presents the results of the research whose objective is to reflect on the assumptions and premises of the concept of representation in the various areas of knowledge and their applicability in the context of Information Science. **Method:** The methodology of analysis was supported by the systematic review of the literature (RSL) by means of a survey of scientific papers published in the annals of the ISKO-Brazil Congress and the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB), from 2012 to 2016. Of the total of 429 articles published in these events, seven met the inclusion criteria. **Result:** The results pointed out that few authors use the term "representation" as a theoretical support for their works, but most present a conceptual reflection on the term, relating it to something, such as: information representation, knowledge representation, among others. **Conclusion:** It was considered that the representation for Information Science has always been part of the work of enabling the retrieval and access to information of the various collections present in the most diverse collections, available in both print and electronic or digital media.

Keywords: Information Science. Representation. Systematic review.

INTRODUÇÃO

A representação constitui-se em um tema presente na filosofia, na linguística, na sociologia, na biologia, e em tantas outras áreas definidas como científicas, sendo, inclusive, entendida em diversos sentidos, como, por exemplo, sinônimo de signo, bem defendido por Peirce¹, quando o autor afirma que “signo ou representamen é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. [...] Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei fundamento do representamen”.

John Locke (1632-1704), que em 1690 utilizou o termo *semeiotiké* para designar uma “doutrina dos signos”, considerava signo e representação conceitos sinônimo. Na mesma linha, Peirce, em 1865, caracterizou a semiótica como a “teoria geral das representações”².

Bentes Pinto, Meunier e Silva Neto³ explicam que o significado da palavra representação não é de origem tão recente. Pelo contrário, ela sempre esteve presente no espírito humano, “desde a pré-história quando os homens primitivos, em suas práticas cotidianas, buscavam possibilidades de comunicação através da criação de imagens ou ideogramas; assim como da escrita cuneiforme dos sumérios e dos hieróglifos produzidos no Antigo Egito”.

De modo geral, na Ciência da Informação (doravante CI), a representação é compreendida como um dos principais objetos de estudos, principalmente nos estudos de tratamento e

organização da informação e do conhecimento, visando a oferecer possibilidades de acesso e recuperação da informação em ambientes analógicos e digitais.

Entretanto, pelo fato do conceito de representação “há muito se constituir como o cerne de variadas teorias”², é necessário identificarmos com base em quais delas o referido conceito é trabalhado no campo da CI. Nesse viés, pretende-se, com este trabalho, refletir sobre os pressupostos e as premissas do conceito de representação nas diversas áreas do conhecimento e sua aplicabilidade no contexto da CI.

Para atingir tal objetivo, utilizamos a metodologia da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que se refere, segundo Rodrigues e Cardoso⁴, a um “procedimento de pesquisa científica que visa a identificar, avaliar e interpretar trabalhos publicados sobre um determinado tópico de interesse, durante um período de tempo delimitado seguindo um protocolo definido por antecipação”.

Para iniciarmos o presente artigo, realizamos algumas considerações filosóficas sobre a representação, por meio de revisão de literatura, expondo sua importância e desenvolvimento. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa, para, logo após, apresentar os resultados encontrados acerca da representação na CI e as reflexões decorrentes.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e bibliográfica, do tipo sistemática, com abordagem quanti-qualitativa, por buscarmos explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas na literatura.

A metodologia RSL consiste, segundo Sousa e Ribeiro⁵, em:

“[...] revisão planejada da literatura científica, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre uma questão claramente formulada. O objetivo da sistematização é reduzir possíveis vieses que ocorreriam em uma revisão não sistemática, tanto os vieses observados na forma de revisão da literatura e na seleção dos artigos quanto àqueles detectados pela avaliação crítica de cada estudo”.

Complementando, as autoras Rodrigues e Cardoso⁴, com base em Sampaio e Mancini⁶, explicam que a RSL desempenha duas importantes funções na ciência:

“a) Histórica: por apresentarem a evolução do campo científico, constituindo-se em parte integral do desenvolvimento da ciência; b) Atualização: por fornecerem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o estágio corrente da ciência e sua literatura, possibilitando ao pesquisador aumentar seu conhecimento sobre assuntos que já foram estudados por outros pesquisadores e os resultados alcançados”⁴.

Além dessas funções, a RSL caracteriza-se por empregar uma metodologia de pesquisa com rigor científico. Para sua consecução, são previstas algumas etapas, que divergem quanto à sua definição e aplicação, como pode ser observado nas obras de Conforto; Amaral; Silva⁷; Galvão; Pereira⁸; Ramos; Faria; Faria⁹. Diante das etapas identificadas nas obras dos autores citados, realizamos uma compilação e definimos, para esta pesquisa, as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) definição de busca; 3) seleção dos artigos; 4) critérios de inclusão e exclusão; 5) validade metodológica; 6) resultados; 7) tratamento de dados.

A etapa da elaboração da pergunta de pesquisa envolve a definição de uma problemática sintetizada numa questão de pesquisa. Para tal, definimos como questão norteadora: Como o termo “representação” vem sendo conceituado e aplicado pelos pesquisadores no campo da CI?

A definição de busca visa a determinar a forma como será realizada a pesquisa, definindo, para tal, as fontes de informação e os descritores ou estratégias que serão utilizados para a realização da busca. Desse modo, para a efetivação da pesquisa, escolhemos os trabalhos publicados nos anais do Congresso ISKO-Brasil e do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) – Grupo de Trabalho 2 (GT2). O recorte temporal corresponde aos trabalhos publicados nas cinco últimas edições de cada evento, ou seja, compreendendo o período de 2012 a 2016. Ressaltamos que o

Congresso ISKO-Brasil nesse período teve, somente, quatro edições, tendo o primeiro ocorrido no ano de 2011, com publicação dos anais em 2012. A escolha por esses eventos se justifica por procurarmos identificar as diferentes frentes de pesquisa sobre a temática em âmbito nacional.

Na etapa da seleção dos artigos, deve ocorrer a análise e avaliação dos estudos encontrados. Nesse momento, efetuamos a busca em cada trabalho, individualmente, por meio dos descritores: representação e conceito. Foi realizada a leitura técnica para observar se realmente o termo encontrado correspondia ao conceito de representação e excluir aqueles trabalhos que apresentavam o conceito de representação relacionado a conhecimento, informação, documentação, descrição, entre outros.

Os critérios de inclusão e exclusão são definidos para que o estudo seja aceitável ou eliminado com o objetivo de que os trabalhos selecionados venham obedecer ao domínio na questão problema. Assim, visando delimitar a abrangência dos resultados definimos como critérios de inclusão: a) estudos que tragam o conceito de representação. Os critérios de exclusão foram definidos como: a) estudos que não conceituam representação; b) artigos que contemplem, unicamente, conceito de representação da informação e representação do conhecimento.

A validade metodológica buscou assegurar a objetividade da pesquisa e ocorreu por meio da

verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Esse momento referiu-se a um refinamento dos dados levantados e se deu com base na leitura integral dos textos selecionados para análise qualitativa das pesquisas, verificando-se a adequabilidade do estudo à questão elaborada e validação dos critérios estabelecidos na etapa anterior.

A etapa dos resultados referiu-se à descrição e registro de todos os passos realizados, apresentando os principais resultados obtidos. Por fim, foi realizada a fase do tratamento de dados que objetivou filtrar e analisar criticamente os resultados e discutir sobre os textos analisados. Através desta última fase, pudemos responder à questão norteadora elaborada na primeira etapa da revisão.

Destacamos que esse tipo de revisão é pouco difundido na área da CI, sendo mais utilizado no campo da Medicina, da Psicologia e das Ciências Sociais. Contudo, trabalhos utilizando o referido método, como os de Lima Júnior¹⁰; Autran et al¹¹; Caran; Biolchini¹² e Rodrigues; Cardoso⁴, já foram publicados no campo da CI e serviram como base para o desenvolvimento do presente artigo.

RESULTADOS

A busca realizada nos anais dos dois eventos ocorreu no mês de janeiro de 2018. Nessa etapa, identificamos 429 trabalhos publicados, sendo 219 no GT2 do Enancib e 210 no Congresso ISKO-Brasil. Desses, 422 foram descartados por não conceituarem o termo representação ou

por apresentarem conceitos de representação relacionados a outras temáticas, não atendendo, assim, ao critério de inclusão. Os sete trabalhos restantes, submetidos à análise, serão descritos e apresentados no Quadro 1.

Buscamos, nesses trabalhos, identificar o conceito de representação mais adotado e assim compreender como o termo vem sendo aplicado na CI. Os resultados da análise desses trabalhos apontaram que poucos autores utilizam o termo representação como suporte teórico para suas obras, porém a maioria apresenta uma reflexão conceitual sobre o termo, empregando a predicação para qualificá-lo ao contexto de uso, tal como: representação da informação, representação do conhecimento, representação temática, representação descritiva, representação documental, entre outros.

Dos sete trabalhos analisados, apenas um apresentou conceito elaborado pelo próprio pesquisador, os demais trouxeram para suas pesquisas conceitos de autores que trabalham direta ou indiretamente na perspectiva da CI. Desse modo, diante dos conceitos apresentados, no Quadro 1, conseguimos percebê-los, relacioná-los e adaptá-los à CI.

Assim, vemos, claramente, que para este campo científico o termo representação é compreendido como “colocar algo no lugar de”. Peirce¹, autor clássico citado por Fernandes e Kobashi¹³, afirma que “representar é estar em lugar de, isto é, estar numa tal relação com o outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse outro”.

Campos, referenciado no trabalho de Farias e Almeida¹⁴, também apresentam que “representação [...] é, fundamentalmente, um substituto para aquilo que representa. [...] [e que a única] representação completamente precisa de um objeto é o objeto em si. Qualquer outra representação é imprecisa e, inevitavelmente, contém simplificações”.

Além dessa noção, representação também está relacionada ao conceito de substituição e tradução, pois, como diz San Segundo Manuel, mencionado por Aguiar e Kobashi¹⁵, representação “tem sido empregada, no âmbito ocidental, como uma forma de apreender um objeto ou conceito, tratando-se de uma significação, simbolização ou referência a uma coisa distinta de si mesma, estabelecendo uma relação com aquilo que se representa ou substitui”.

Podemos considerar que o conceito apresentado por San Segundo Manuel dá enfoque aos processos de ordenação, indexação, descrição e classificação. Processos diretamente voltados para o tratamento e recuperação da informação, como afirmam Silva e Souza¹⁶, ao citarem Mey que diz: representação é uma forma de simplificar a busca por um item fazendo com que o mesmo encontre seu usuário e que esse encontre seu item. Os pesquisadores Mota e Silva¹⁷ também seguem essa linha de raciocínio e trazem o pesquisador Furgeri para afirmar que a atividade principal da representação seria o de criar uma estrutura eficiente com fins da recuperação de informações.

Observamos ainda, na ótica da CI, que a noção de representação está muito aproximada da noção de ordenação, nas formas de organização da informação e do conhecimento. Essa afirmação encontra-se no conceito de Caixeta e Souza, apresentados por Martins e Moraes¹⁸, onde representação é um processo tão antigo quanto o surgimento das civilizações e tem sua forma mais explícita na escrita, que por sua vez é determinada pelas regras de organização dos seus elementos para produção de sentido.

Contudo, é no conceito apresentado e elaborado por Simionato¹⁹ que se engloba mais as atividades que envolvem o processo de representação na CI, o qual podemos adaptar para apresentar uma linha de evolução quanto à aplicação e compressão sobre o conceito de representação nesse campo do conhecimento. Desse modo, com base na autora e buscando responder à questão norteadora desta pesquisa, compreendemos que a atividade de representação pode ser essencialmente um conjunto de convenções sintáticas e semânticas que tornam possível descrever, traduzir e substituir as coisas (objetos, textos, imagens etc.), de uma forma intrínseca e extrínseca, necessitando, em alguns casos, da adoção de padrões para formalizar e adaptar a apresentação prevista e proposta ao usuário, no sentido de aperfeiçoar sua ordenação, buscas, acesso e recuperação.

CONCLUSÃO

Em decorrência dos conceitos apresentados e da RSL empregada, pode-se considerar que a

representação, para a CI, sempre fez parte do trabalho de possibilitar o acesso às informações das diversas coleções presentes nos acervos de bibliotecas, arquivos e museus, disponíveis tanto em mídia impressa, quanto em eletrônica ou digital. Assim sendo, no âmbito da CI, a representação visa a promover o acesso ao conteúdo dos documentos para uso e possível construção de novos conhecimentos.

O presente trabalho não aprofundou a discussão teórica sobre a temática, porém, pelo seu caráter exploratório, optamos por apresentar da maneira mais ampla possível o modo como o termo vem sendo compreendido e empreendido nas pesquisas realizadas sobre a temática na área da CI, e com isso possibilitar que a comunidade científica reflita e aprofunde ainda mais suas investigações e discursos sobre as atividades que envolvem o campo de estudo da representação, não esquecendo que a mesma possui uma história e aplicações que não iniciaram com esta área do conhecimento.

Outro motivo que nos levou a não aprofundar ainda mais a pesquisa foi a indisponibilidade do repositório Benancib. Esse repositório, além de conter todos os trabalhos publicados no Enancib, possui campo de busca que possibilita a procura por meio de estratégias com uso de operadores booleanos (*and, not, or*).

Procuramos ainda com esta pesquisa apresentar um estudo pautado numa perspectiva de revisão de literatura ainda pouco divulgada e adotada na CI. A realização do mapeamento e análise dos trabalhos apresentados nos eventos do Enancib

e da ISKO-Brasil, por meio do método de RSL, contribuiu para percebermos a necessidade de aprofundarmos as investigações teóricas sobre o tema. Muitos dos estudos voltados para o tema da representação estão atrelados à atividade prática, deixando de lado questões filosóficas, históricas, linguísticas que o tema envolve e que constitui a interdisciplinaridade dessa área de estudo.

REFERÊNCIAS

1. Peirce CS. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
2. Gambarato RR. Signo, significação, representação. *Contemporânea*, Rio de Janeiro, jan-jun 2005; 3(4): 204-214. [Acesso em: 18 dez. 2017]. Disponível em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_04/contemporanea_n04_18_ReniraRam.pdf
3. Bentes Pinto V, Meunier J, Silva Neto C. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis*, 2008; 25: 15-35. [Acesso em: 04 jan. 2018]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1153/878>
4. Rodrigues VL, Cardoso AMP. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. *Em Questão*, Porto Alegre, maio/ago. 2017; 23(2): 234-251. [Acesso em: 10 dez. 2017]. Disponível em:
5. Sousa MR, Ribeiro ALP. Revisão Sistemática e Meta-análise de Estudos de Diagnóstico e Prognóstico: um Tutorial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2009; 92(3): 241-251. [Acesso em: 19 dez. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009000300013.
6. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, 2007; 11(1): 83-89. [Acesso em: 19 dez. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013.
7. Conforto EC, Amaral DC, Silva S. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: *Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produtos*, 8., 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: IGDP, 2011.
8. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2014; 23(1): 183- 184. [Acesso em: 19 dez. 2017]. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018.
9. Ramos A, Faria PM, Faria, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a

inovação na investigação em Ciências da Educação. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, jan/abr 2014; 14(41): 17-36. [Acesso em: 17 dez. 2017]. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?d99=pdf&dd1=12610>.

10. Lima Júnior PO. Revisão sistemática sobre uso de ontologia para análise de sentimento em conteúdo da Web. *Ci.Inf.*, Brasília, set-dez 2015; 44(3): 430-443. [Acesso em: 19 dez. 2017]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1897>.

11. Autran MMM et al. Revisão sistemática: desvelando a Gestão do Conhecimento nos Anais do Enancib. *Biblionline*, João Pessoa, 2016; 12(2): 84-100. [Acesso em: 18 dez. 2017]. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28818>.

12. Caran GM, Biolchini JCA. Propriedades do compartilhamento da informação em grupos de apoio social no Facebook: uma revisão sistemática. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18., 2017, Marília. Anais... Marília: Unesp, 2017. [Acesso em: 14 dez. 2017]. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/viewFile/60/661>.

13. Fernandes JC, Kobashi NY. Relações de significação em ontologias. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais...

Rio de Janeiro: IBICT, 2012. [Acesso em: 14 dez. 2017]. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiencib/paper/view/3699/2822>.

14. Farias MCQS, Almeida CC. Semiótica da cultura e abordagens socioculturais: possíveis diálogos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. [Acesso em: 14 dez. 2017]. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2/view>

15. Aguiar FL, Kobashi NY. Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocução interdisciplinar entre Ciência da informação e Arquivologia. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013. [Acesso em: 14 jan. 2018]. Disponível em: <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVencib/paper/view/155/147>.

16. Silva DL, Souza RR. Representação de documentos multimídia: dos metadados às anotações semânticas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013. [Acesso em: 14 jan. 2018]. Disponível em: <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVencib/paper/view/430/427>

17. Mota FRL, Silva BFM. Representação da informação no contexto da saúde: um estudo da linguagem de indexação adotada pelo Flickr. In: Guimarães JAC, Dobedei V. (Org.). Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. Marília: ISKO-Brasil, 2012. p. 91-94.

18. Martins GK, Moraes JBE. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da ciência da informação In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16., 2015, João Pessoa. Anais...

João Pessoa: UFPB, 2015. [Acesso em: 14 dez. 2017]. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3162/1030>

19. Simionato, AC. Aspectos dos metadados de assunto na catalogação de fotografias. In: Guimarães JAC, Dobedei V.(Org.). Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 154-162.

Quadro 1: Artigos analisados

Evento	Ano	Título	Autor	Conceito
ENANCIB	2012	1 Relações de significação em ontologias	Joliza Chagas Fernandes; Nair Yumiko Kobashi.	“Representar é estar em lugar de, isto é, estar numa tal relação com o outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse outro (PEIRCE, 1977, p.61)”.
	2013	2 Representação de documentos multimídia: dos metadados às anotações semânticas	Daniela Lucas da Silva; Renato Rocha Souza.	“Representação é uma forma de simplificar a busca por um item fazendo com que o mesmo encontre seu usuário e que este encontre seu item (MEY, 1995)”.
		3 Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocução interdisciplinar entre Ciência da informação e Arquivologia	Francisco Lopes de Aguiar; Nair Yumiko Kobashi.	Representação “tem sido empregada, no âmbito ocidental, como uma forma de apreender um objeto ou conceito, tratando-se de uma significação, simbolização ou referência a uma coisa distinta de si mesma, estabelecendo uma relação com aquilo que se representa ou substitui” (SAN SEGUNDO MANUEL, 2003, p. 395 apud PINHO, 2006, p.25).
	2014	4 Semiótica da cultura e abordagens socioculturais: possíveis diálogos	Mona Cleide Quirino da Silva Farias; Carlos Cândido de Almeida.	Representação [...] é, fundamentalmente, um substituto para aquilo que representa. [...]. Deve haver alguma forma de correspondência específica entre o substituto e seu referente planejado no mundo. Esta correspondência é a semântica da representação. [...]. A única representação completamente precisa de um objeto é o objeto em si. Qualquer outra representação é imprecisa e, inevitavelmente, contém simplificações (CAMPOS, 2004, p. 24).

	2015	5	Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da ciência da informação	Gracy Kelli Martins; João Batista Ernesto de Moraes.	Representação é um processo tão antigo quanto o surgimento das civilizações e tem sua forma mais explícita na escrita, que por sua vez é determinada pelas regras de organização dos seus elementos para produção de sentido (CAIXETA; SOUZA, 2008).
--	------	---	--	---	--

ISKO-Brasil	2012	6	Representação da informação no contexto da saúde: um estudo da linguagem de indexação adotada pelo Flickr	Francisca Rosaline Leite Mota; Bruno Felipe de Melo Silva.	A “principal função da representação é criar uma estrutura eficiente com fins da recuperação de informações” (FURGERI, 2006, p.39).
-------------	------	---	---	---	---

	2015	7	Aspectos dos metadados de assunto na catalogação de fotografias	Ana Carolina Simionato.	A representação pode ser conceituada como um conjunto de convenções sintáticas e semânticas que tornam possível descrever as coisas, de uma forma intrínseca e extrínseca, e necessita de padrões para formalizar e adaptar a apresentação prevista e proposta ao usuário, no sentido de aperfeiçoar suas buscas, acesso e localização.
--	------	---	---	-------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa

Como citar este artigo

Sales OMM, Albuquerque MEBCde, Bentes Pinto V. O conceito de representação no contexto da Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 03, número especial. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, mês e ano, p. 70-81. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 24/09/2018

Data de aprovação do artigo: 06/11/2018
